

Medicina Veterinária

SARNA OTODÉCICA EM FELINO - RELATO DE CASO

Lucas de Paula Martins - Acadêmico do 1º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV/DMV.
Contato: lucas.martins3@estudante.ufla.br

Carlos Artur Lopes Leite - Orientador - Professor Associado - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV. Contato: caca@ufla.br - Orientador(a)

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV. Contato: rafael.ferreira5@estudante.ufla.br

Lerrânia Lima Alves - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV. Contato: lerrania.alves@estudante.ufla.br

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV. Contato: paulatavaresxavier@gmail.com

Giovana Aparecida Fonseca Garcia - Acadêmica do 1º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV/DMV. Contato: Giovana.garcia@estudante.ufla.br

Resumo

A sarna otodécica ou otodemodicose é uma enfermidade parasitária causada pela proliferação do ácaro *Otodectes cynotis* que afeta o conduto auditivo e pele, acometendo cães e gatos domésticos. Tem como sintomatologia o prurido intenso e excessiva produção de cerume enegrecido. A proliferação do ácaro ocorre a partir da alimentação de fluidos teciduais e resíduos epidérmicos por meio das lesões que infringem na epiderme do conduto auditivo do animal parasitado. A presença desse parasito e o agravamento das lesões podem favorecer o aumento da colonização por microrganismos que habitam naturalmente o conduto auditivo, como a levedura *Malassezia pachydermatis*, que contribui para o surgimento de novas infecções e para o agravamento da otodemodicose. Neste trabalho se tem o objetivo de descrever um caso de sarna otodécica em um felino, bem como descrever a conduta clínica e a terapia adotada. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um felino, fêmea, sem raça definida, com seis anos de idade e peso de 3,7kg. O tutor relatou prurido excessivo nas orelhas, pavilhão auditivo avermelhado e excesso de cerume em ambos os ouvidos, além de lesões de pele em cabeça. Também há histórico de fuga do paciente do ambiente domiciliar alguns dias antes da consulta. Ao exame físico foi observada grande quantidade de cerume escurecido em ambos os ouvidos e reflexo otopodal positivo. Ao lado da orelha direita havia uma lesão tegumentar, alopecica, eritematosa e circular. Foram solicitados exames de hematimetria e bioquímico sérico, raspado cutâneo e citologia auditiva. Este último revelou a presença de *Otodectes cynotis*, formas compatíveis com *Malassezia spp.* e cocos livres e fagocitados. No raspado cutâneo foi revelado infiltrado inflamatório, ceratinócitos e hemácias, sugerindo ser a lesão de ordem autoinflingida devido ao prurido intenso. A hematimetria e a bioquímica sérica se apresentaram dentro dos valores de referência. Diante dos resultados obtidos, foi instituído o tratamento para a otodemodicose com base em solução de limpeza ceruminolítica utilizada em intervalos frequentes e antiparasitário, de uso único, à base de imidacloprida e moxidectina. Aproximadamente 10 dias após o início da terapia, houve remissão total da sintomatologia clínica e diminuição considerável do cerume em ambos os ouvidos. Conclui-se que a metodologia de diagnóstico e a terapia instituída foram fundamentais para o diagnóstico de otodemodicose e posterior cura do paciente felino em questão.

Palavras-Chave: Otodemodicose, *Otodectes cynotis*, *Malassezia pachydermatis*.

Sessão: 5

Número pôster: 190

Identificador deste resumo: 1695-16-1129

novembro de 2022

Instituição de Fomento: Hospital Veterinário (FZMV/DMV/UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/t9P6KbN1XnY>